Data: 24.09.2021

Titulo: "Familygate" da Faculdade de Direito salta para os tribunais

Pub: NOVO SEMANÁRIO ORIGINAL E LIVRE

Tipo: Jornal Nacional Semanal **Secção:** Nacional **Pág:** 64

Área: 296cm²/ 30% **Tiragem:** 25.000 FOTO **Cores:** 4 Cores **ID:** 7232961

ENSINO SUPERIOR

"Familygate" da Faculdade de Direito salta para os tribunais

Condenado à "mínima das mínimas" sanções, o professor que alertou para a falta de fundamentação da contratação do neto do ex-ministro de Salazar vai impugnar a decisão fora da esfera universitária para "que a justiça seja feita"

Teresa Camarão
teresa.camarao@lapanews.novo.pt

Da sala da direcção para os tribunais, sem passar pela reitoria da Universidade de Lisboa, o caso de assédio laboral, noticiado pelo NOVO, que começa num reparo sobre a alegada falta de fundamentação que acompanhou a contratação do professor assistente Pedro Afonso Martinez vai continuar a assombrar os corredores da Faculdade de Direito (FDUL). Confrontado com o resultado do processo disciplinar que o condena à "sanção única de repreensão escrita, suspensa na respectiva execução por seis meses", o professor e dirigente sindical Jorge Duarte Pinheiro reage com incredulidade. "Esta sanção é a mínima das mínimas, mas, sendo inadmissível, decidi impugná-la judicialmente", revela.

O docente descarta, por isso, qualquer recurso na esfera da universidade. "Lamento ter de recorrer aos tribunais para que a justiça seja feita", prossegue Jorge Duarte Pinheiro, sem acrescentar uma vírgula. É que o instrutor do processo disciplinar, além de considerar provado que, entre vários actos de desestabilização, aquele professor de Direito provocou propositada e "conscientemente" um misto de "desgosto e angústia" no assistente que é filho e neto dos catedráticos Martinez, deu como provado também que as declarações e esclarecimentos que o visado prestou a "periódicos de circulação nacional e em redes sociais usadas por professores e por estudantes da FDUL" lesavam o bom nome da instituição, abrindo um novo capítulo na interpretação da liberdade de expressão no seio da escola que formou, entre outros, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o primeiro-ministro, António Costa.

Acusado e agora considerado autor de assédio laboral, Jorge Duarte Pinheiro passará, de qualquer forma, os próximos seis meses à espera da repreensão por escrito, uma vez que a sanção foi aplicada na forma suspensa. Em causa estão as linhas que dirigiu aos diversos órgãos da FDUL expondo a "escassa densificação dos critérios que presidem a certas propostas de contratação de assistentes convidados susceptível de originar grandes embaraços à Faculdade (em especial nas hipóteses de existência de ligações familiares estreitas entre aqueles professores entre aquilo e professores em exercício)".